

O CINEMA PRODUZINDO SUBJETIVIDADES JOVENS: OS SUPER-HERÓIS NEGROS EM DISCUSSÃO

AMANDA PARACY RIBAS¹; BÁRBARA HEES GARRÉ³

¹Amanda Paracy Ribas – amandaparacyribas@gmail.com

³Bárbara Hees Garré – barbaragarre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre uma dissertação, em andamento, que analisa alguns ditos presentes nos filmes de super-heróis, que subjetivam jovens negros. Partindo da premissa de que o cinema assim como diz DUARTE (2009) é uma pedagogia que impulsiona cada vez mais a aprendizagem, esta pesquisa se alinha à perspectiva dos Estudos Culturais, para problematizar os discursos de raça e etnia, produzidos pelo universo cinematográfico dos super-heróis da Marvel Comics.

O trabalho está fundamentado também em alguns conceitos dos Estudos Foucaultianos, bem como nas concepções de mídia dos trabalhos de Fischer e Duarte, autoras que compreendem o cinema como um vigoroso artefato midiático da atualidade capaz de produzir novos modos de ser. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar uma análise dos discursos que os filmes que tem super-heróis negros como protagonistas, estão produzindo sobre as juventudes contemporâneas, especialmente as juventudes negras.

2. METODOLOGIA

O *corpus* empírico desta pesquisa são os filmes: *Pantera Negra* (2018), do Universo Cinematográfico da Marvel e *Homem Aranha no Aranhaverso* (2019) animação produzida e distribuída pela Sony Pictures.

Optou-se por escolher estes filmes devido a sua grande repercussão nas mídias e, principalmente, por ambas as histórias terem chamado a atenção dos espectadores pelo protagonismo negro. Outro fato que impulsionou a pesquisa foi a indicação que os filmes recebiam na 91.^a cerimónia do Óscar realizada em 24 de fevereiro de 2019, tendo o filme Homem Aranha no Aranhaverso vencido como melhor filme de animação. Além disso, estes filmes representam uma mudança na produção cinematográfica dos filmes com super-heróis, já que Pantera Negra foi o primeiro filme de herói negro e africano produzido e lançado nos estúdios da Marvel, e Homem Aranha no Aranhaverso o primeiro filme de animação com um super-herói negro e hispânico como protagonista, Miles Morales, o novo Homem Aranha. Ambos os heróis foram criados pela editora de quadrinhos Marvel Comics, Pantera Negra em 1966 e Miles Morales em 2011, porém só agora ganharam um filme solo.

Através da análise filmica, a pesquisa problematiza alguns ditos que estes filmes colocam em circulação, uma vez que se comprehende que existem estratégias de poder funcionando, tais estratégias operam produzindo certas visibilidades sobre os sujeitos negros na atualidade. Interessa aqui analisar a produtividade de tais discursividades e de que modo elas vêm produzindo subjetividades negras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

DUARTE (2009) apresenta elementos que chamam atenção para o cinema e os filmes como uma pedagogia que impulsiona cada vez mais a aprendizagem dos sujeitos.

De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1979), a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de "competência para ver", isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa "competência" não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas - que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia - é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (DUARTE, 2009 p. 13).

Há uma "maneira de ver" que depende das nossas experiências e do grupo social ao qual pertencemos. Sendo assim, o gosto por determinadas cinematografias não se trata apenas de uma escolha individual e pessoal, mas envolve práticas sociais que constituem os sujeitos. Tal percepção torna-se uma ferramenta importante para análise deste fenômeno social, já que vem crescendo a popularização dos super-heróis entre os jovens, tornando os ditos que nestes filmes circulam mais uma estratégia de reverberação de certas discursividades sobre as juventudes, especialmente as juventudes negras. Pois, conforme FISCHER (2006, p.18), "o discurso constitui nossas práticas e é construído no interior dessas mesmas práticas". Sendo assim, os discursos trazem um modo de ser que vinculado às práticas sociais de nossa cultura, nos subjetivam.

Certamente muitas das concepções veiculadas em nossa cultura acerca do amor romântico, da fidelidade conjugal, da sexualidade ou do ideal de família tem como referência significações que emergem das relações construídas entre espectadores e filmes. (DUARTE, 2009 p. 18).

No cinema os sujeitos negros ganharam destaque no humor, ou em produções onde retratam estes corpos como sofridos, periféricos ou trazendo a memória da escravidão. Porém, o movimento negro tem se preocupado em promover um discurso de resgate da ancestralidade negra, abordando o olhar para os corpos negros para além da escravidão, onde o sujeito negro é lembrado como Africano que se tornou escravo, e não como um povo de origem escrava. Existe uma história negra para além da escravidão, e percebe-se uma preocupação desta década em trazer produções culturais que enalteçam esta história não contada.

Analizar a linguagem desses produtos, em seus detalhes, em suas mínimas escolhas estéticas de uso da imagem, dos sons, da música, dos planos, dos diálogos, dos tempos - é considerar que há um endereço para aquele produto, que ele existe e é feito para chegar a alguém, para seduzi-lo, chamá-lo a ver, gostar e reconhecer-se. (FISCHER, 2006, p. 84)

Percebe-se que a produção de filmes com protagonistas negros, como o Pantera Negra e o Homem Aranha no Aranhaverso, vem ganhando força e visibilidade. Tais filmes não são endereçados unicamente para os negros, mas também direcionados a um público acostumado a consumir produtos

majoritariamente protagonizados por homens brancos, como Capitão América, Homem de Ferro e entre outros personagens do mundo dos quadrinhos. Estes filmes, tornam-se o objeto de análise dessa pesquisa para compreender as relações de poder que operam uma certa atualização discursiva sobre o sujeito negro no cinema. No entanto, sabemos que estes filmes não atingem a todos os sujeitos negros da mesma forma, e que os sujeitos exercem diferentes posições, reagindo de diferentes modos a estas estratégias de subjetivação.

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional - sua natureza eminentemente pedagógica. (DUARTE, 2009 p. 18).

Neste sentido, nesta pesquisa, objetiva-se problematizar sobre as discursividades que estas produções filmicas produzem, subjetivando os sujeitos a certas práticas. Importante destacar que aqui se toma a compreensão foucaultiana de poder, compreendendo-o como relação de força, relação entre sujeitos livres. Neste sentido, o poder é exercido, não está localizado, está espalhado pelo corpo social (FOUCAULT, 2006).

4. CONCLUSÕES

Compreende-se que este trabalho configura-se como uma importante possibilidade de tensionamentos acerca dos modos de ser negro, e dos discursos que vem sendo fabricados pelos artefatos midiáticos na atualidade. Bem como, uma forma de incitar a discussão destas questões dentro e fora dos espaços educacionais. Entende-se que o cinema é um vigoroso produtor de discursos e também um potente meio de atualização das posições de sujeito na contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos IV – Estratégia, Poder-Saber**. 2a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SOUSA, Camila. Oscar 2019: Confira a lista de vencedores. **OMELETE**, 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/oscar/oscar-2019-vencedores#categoria-1>> Acesso em: 14 jul. 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & Educação**. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.